

APRESENTAÇÃO DOS GTS E DOS COORDENADORES - GT04 (ONLINE):
POESIA E CRÍTICA LITERÁRIA: CONFIGURAÇÃO TEÓRICO-CRÍTICA DO
SÉCULO XX E XXI.

**"INVISÍVEL AOS OLHOS DE QUEM?": UMA ANÁLISE DO POEMA "A
PROSTITUTA" SOB A ÓTICA BEAUVOIRIANA**

Guilherme Ramos De Oliveira (guilherme.ramos@unemat.br)

Edson Flavio Santos (edson.flavio@unemat.br)

A poesia de Pedro Casaldáliga traz à tona questões sensíveis e invisibilizadas no contexto histórico-social, mas que estão presentes no cotidiano dos sujeitos. O apagamento e o silenciamento de alguns grupos de maneira proposital, evidencia um preconceito que se revela através das práticas consideradas adequadas para um determinado cenário. Nessa acepção, é inegável que o olhar do autor para pessoas subjugadas, contribui com o processo de identificação das particularidades dos indivíduos e suas histórias. Assim, o reconhecimento da pluralidade social, corrobora com a gramática da dignidade humana. Ante os aspectos plurais que compõem os agrupamentos sociais, é preciso descortinar os elementos excludentes, para que mais pessoas possam ser vistas e ouvidas. Dessa maneira, a literatura pode conceber espaços de diálogo, para romper com crenças limitantes. À vista disso, no poema "A Prostituta", é possível vislumbrar a humanização da mulher que tem seus valores usurpados em face do seu labor. Para além da promiscuidade ou da pureza corrompida, há uma pessoa que para sua subsistência, precisa submeter seu corpo como moeda de troca. Nesse estudo, utilizou-se a abordagem qualitativa, método hermenêutico e procedimento de pesquisa

regrado na revisão bibliográfica das obras de Beauvoir (1970), Bosi (1996) e Candido (2017). A partir da moral beauvoiriana, da poesia de resistência e da literatura como crítica social, o que se percebe no poema em análise é a possibilidade de reconhecer a dignidade de uma mulher, que pelo estigma de seu ofício é marginalizada e descredibilizada no escopo cultural e social. Logo, há um descompasso entre aquilo que é praticado e a expectativa do que se deve praticar, pois é uma profissão que atravessa gerações e subalterniza as mulheres, colocando-as em situação discriminatória. Nesse sentido, o texto literário não apoia o labor desempenhado, mas compreende que atrás do ofício há uma pessoa de direitos, com suas individualidades e fragilidades.

Palavras-chave: pedro casaldáliga; simone de beauvoir; poesia; resistência.